

A webrádio como ferramenta de produção independente: uma perspectiva através do estudo de caso da Rádio CBJR¹

Dominique Alves Lopes LOURENÇO²

João Pedro da Costa Carvalho ALVES³

Priscila Ribeiro Chéquer LUZ⁴

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O advento da modalidade de webrádio atrelado à emergência das novas mídias digitais e ao desenvolvimento tecnológico, tornou esta forma de radiodifusão uma exímia ferramenta para a produção independente, uma vez que sua elaboração é de baixo custo e dispensa a necessidade de profissionais especializados. Este artigo utiliza como base as considerações dos pesquisadores em mídia Alex Pacheco e Isabel Reis, buscando notabilizar através do estudo de caso da Rádio CBJR como as rádios virtuais servem de ferramenta para a produção autônoma e como o seu conteúdo impacta e se conecta aos ouvintes, evidenciando uma nova perspectiva sobre a radiodifusão e sobre o fazer rádio.

PALAVRAS-CHAVE: webrádio; produção independente; rádio; internet; Charlie Brown Jr.

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento o rádio passou por grandes mudanças e transformações, de forma a se adaptar aos diferentes tempos e espaços, e foi justamente essa versatilidade que garantiu a sua sobrevivência. Durante o século XX o rádio foi o principal meio comunicacional utilizado no mundo, principalmente como ferramenta governamental para

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação. 5º Semestre do curso de Comunicação Social: Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: dallourenco.rti@uesc.br

³ Estudante de Graduação. 5º Semestre do curso de Comunicação Social: Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e-mail: jpccalves.rti@uesc.br

⁴ Orientadora. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora assistente do Curso de Comunicação Social — Rádio, TV e Internet da UESC, e-mail: prcluz@uesc.br

promover a informação e o ensino da população, até cerca de 1950 a radiodifusão se concentrou nas mãos do Estado, sendo fortemente utilizado durante o período entre guerras como instrumento de persuasão. Com a ascensão dos regimes nazifascistas e totalitaristas, o rádio passou a ser também um meio ideológico. Na Alemanha nazista o Ministro da Propaganda, Joseph Goebbels, utilizou massivamente da radiodifusão para disseminar as ideias Nazistas, através da transmissão dos discursos de Hitler, que incitava o ódio à população judia e convocava a nação alemã à luta, o que resultou no holocausto.

No Brasil o rádio nasceu de forma diferente das outras nações uma vez que em território brasileiro a iniciativa se deu de maneira privada, e por essa razão durante os regimes totalitários como a Era Vargas e o Regime Militar, apesar da repressão do Estado aos meios de comunicação, as rádios comerciais continuaram atuando, além disso, havia as rádios clandestinas e ilegais que agiam no anonimato realizando o trabalho de combate as informações e os conceitos propagados pelo regime político. Essas emissoras “ocultas” possuíam uma produção e programação independentes e por essa razão não precisam passar pela censura dos órgãos do Estado, estando assim livres para protestar contra a conjuntura política e social. Elas foram responsáveis pela veiculação e transmissão de movimentos e articulações contestatórias como a Tropicália e a Jovem Guarda que assumem um papel de suma importância para que o povo brasileiro mantivesse acesa a chama do descontentamento e não passasse a ver como “normal” aquele período sórdido e atroz, e foi essa chama que levou mais de um milhão e meio de brasileiros às ruas exigindo a retomada da democracia e as eleições diretas para o cargo de presidente da república.

A existência dessas emissoras está diretamente ligada ao barateamento dos equipamentos de transmissão radiofônica, o que fez com que mais pessoas pudessem utilizar deste meio para a produção sem que estivessem necessariamente ligadas às elites políticas e/ou econômicas. No entanto, esses aparatos ainda não eram acessíveis à população em geral, foi apenas com o advento da internet que o fazer rádio passou a estar ao alcance de todos. A Rádio Klif, foi a primeira emissora radiofônica a transmitir a sua programação exclusivamente via internet dando abertura para que qualquer pessoa pudesse montar e transmitir a sua própria programação, criando dessa forma as bases para a ascensão da produção independente.

WEBRÁDIO

Com a chegada e o desenvolvimento da internet, a humanidade assistiu a incomensuráveis transformações em todos os setores. Pela primeira vez um suporte comunicacional foi capaz de quebrar barreiras territoriais e criar um “novo universo”, o ciberespaço ou espaço virtual. Os meios de comunicação viram a internet como uma porta para inúmeras possibilidades, principalmente de atrair mais espectadores, uma vez que é um instrumento em que se pode explorar a transmidialidade. Diferente das demais mídias que ganharam a capacidade do imediatismo, o rádio ganhou o poder da imortalidade.

Se a Internet trouxe para os outros media uma das suas mais poderosas características, a imediatez e instantaneidade, para a rádio trouxe aquilo que no éter não era possível: a possibilidade de congelar o tempo e de se converter num imenso arquivo sonoro vivo. No ciberespaço os média partilham agora o mesmo tempo. A Internet colocou num mesmo nível a temporalidade dos média – algo que não era possível alcançar nos suportes tradicionais. E pôs num mesmo plano passado, presente e futuro reconfigurando-os no tempo. (Reis, 2011, p. 14)

Com os numerosos dispositivos de recepção (celulares, computadores, tablets entre outros), as diversas plataformas de distribuição, os diferentes hábitos e formas de escuta, foi necessário que surgissem novos formatos e maneiras de se fazer rádio. Entre elas, emergiu o fenômeno das webrádios: emissoras que existem exclusivamente dentro do ambiente virtual e cujo objetivo é atender as demanda de um público específico que busca uma programação alternativa em relação às rádios convencionais e as rádios online⁵.

Esse anseio por repertórios distintos dos convencionais não é algo recente, desde a década de 50 as rádios piratas, emissoras que se apropriavam de frequências de radiodifusão operando de forma ilegal, buscam veiculações alternativas, na época como forma de protesto, uma vez que todas as emissoras de Rádio pertenciam ao Estado. Com a evolução tecnológica e surgimento do ambiente virtual, esse desejo por programações alternativas ganhou ainda mais força.

Em território brasileiro o modelo de webrádio emergiu em 1998 com a rádio Totem (Prata, 2013, *apud* Ota e Silva, 2021, p. 169), três anos após o início da transmissão da rádio Klif de Dallas. Essa modalidade de rádio não possui regulamentação própria, por essa razão não precisa de autorização para funcionar, além disso, podem ser criadas a partir de plataformas virtuais que também exercem a função de distribuição. Segundo Pacheco (2010, p.07) as webrádios apesar de usarem apenas um computador e um provedor pago são capazes de transmitir seus conteúdos de forma global. Dessa forma, qualquer pessoa que possua um

⁵ Emissoras físicas que disponibilizam o seu conteúdo e sua programação também de forma virtual.

dispositivo operacional pode “abrir” uma webrádio e transmitir o conteúdo que desejar. Rádios como a CBJR que tinha a programação voltada para a discografia da banda Charlie Brown Júnior passaram a existir.

A WEBRÁDIO CBJR

Como dito no capítulo anterior, o advento das webrádios permitiu que pessoas que desconhecem a linguagem radiofônica pudessem utilizar dessa forma de rádio para a produção independente. Para aprofundar a nossa pesquisa usaremos o estudo de caso da Webrádio CBJR, criada em 2 de julho de 2009 na cidade de Itacaré, situada na Bahia, por Luís Reis, na época um jovem de 17 anos, e seu amigo Ruan.

Os rapazes estavam descontentes com a programação musical ofertada pelas rádios locais e decidiram então fundar a sua própria emissora, influenciados pela paixão por música e pela banda Charlie Brown Jr. Luís começou a pesquisar sobre como distribuir música em tempo real através da internet. Inicialmente a rádio era veiculada por meio de um blog, apenas meses depois a estação passou a ter um site próprio. O objetivo em questão ia além da distribuição das músicas, eles desejavam unir os diversos fãs-clubes da banda.

A programação operava vinte e quatro horas por dia e era composta majoritariamente pela discografia completa do grupo Charlie Brown Jr. As músicas da banda eram intercaladas com as de outros grupos de rock, tanto nacional como internacional. Com o decorrer do tempo, representantes dos fãs clubes, na maior parte adolescentes, que estavam espalhados por todo o país, começaram a controlar parte da programação, passando a colaborar com a construção diária da rádio. Conhecidos como "DJs da Rádio CBJR", cada um passou a ocupar um horário semanal com inserções ao vivo para falar sobre a banda, interagir com outros fãs e tocar músicas pedidas pelos ouvintes. Muitas pessoas que seguiam a banda passaram a acompanhar a rádio de forma ativa, pedindo músicas e enviando mensagens. Por essa razão a Rádio CBJR estava presente em todas as regiões do Brasil. De acordo com Siqueira, Zanella e Paz (2010, p. 02): “[...] As rádios passam a buscar maiores opções para chegar aos ouvintes, oferecendo interatividade e diversificação de conteúdo sem limites territoriais”.

Em muitas ocasiões os DJs e alguns ouvintes levavam placas com a logo da rádio CBJR para os shows do Charlie Brown Jr, a fim de divulgar o projeto e chamar atenção da banda. Com o tempo, os membros da banda passaram a reconhecer a rádio e começaram a

autografar e erguer as plaquinhas nos shows, além de receber os DJs no camarim, em algumas ocasiões. A produção da banda inclusive chegou a anexar a página da rádio na comunidade oficial da banda no Orkut⁶. No Facebook, a página da rádio alcançou mais de 9 mil fãs. Isso se dá porque “as webrádios configuram-se como uma das mídias digitais mais interativas, pois alia a instantaneidade do rádio às múltiplas formas de interação disponibilizadas pela internet”.(Braz; Meireles, 2011, p. 01)

Após o falecimento do vocalista Chorão e encerramento da banda, a rádio passou a acompanhar os projetos dos outros integrantes. O encerramento do projeto aconteceu de fato em setembro de 2013, após a morte do baixista do Charlie Brown Jr, Champion.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer deste escrito podemos compreender como o advento da internet possibilitou a produção radiofônica independente utilizando das webrádios como ferramenta viabilizadora. Uma vez que o avanço tecnológico minimizou a quantidade de aparelhos necessários para a realização de radiodifusão e surgimento de uma rádio totalmente online viabilizou que indivíduos que não possuíam um profundo contato com a linguagem do Rádio pudessem criar e transmitir os seus próprios conteúdos, exatamente como foi o caso da rádio CBJR. Permitindo assim que os audientes saíssem dos seus lugares de receptores para produtores.

Além disso, essa nova maneira de se fazer rádio, pautada principalmente na interação com o público, que se dá majoritariamente através das plataformas sociais digitais, aproxima os audientes, especialmente os mais jovens, deste suporte comunicacional. Como se pode observar com a Rádio CBJR, em que a sua construção e programação contava com o auxílio de um grande número de adolescentes. Também foi possível perceber o grande poder de alcance dessas rádios já que sua transmissão não se restringe a barreiras físicas, como as rádios de frequência AM e FM. Da mesma forma faz-se perceptível o fenômeno de recepção de uma programação voltada para um nicho específico, já que as rádios comerciais oferecerem uma gama de variações tanto musical quanto de programas na tentativa de alcançar um número vasto de audientes. Outro diferencial das webrádios é que elas possuem os seus próprios mecanismos para conquistar os espectadores, desde o modo de falar até como

⁶ Orkut foi uma plataforma de rede social, muito semelhante ao facebook, em que é possível a criação de perfis pessoais, álbuns de fotos, comunidades e trocas de recados.

interagem com os ouvintes, muitas vezes fazendo associações com elementos e ícones significativos para aquele determinado núcleo o qual escoam a suas produções.

Tais explanações aqui trazidas demonstram o grande potencial das webrádios como uma ferramenta para os indivíduos que buscam realizar uma produção de forma autônoma. A partir destas considerações salientamos a relevância do tema aqui exteriorizado para o campo de estudo acadêmico comunicacional. Servindo como base para o desenvolvimento de reflexões futuras, provendo suportes para a concepção de pesquisas voltadas para a compreensão do que são as webrádios e como estas podem ser utilizadas como ferramenta para a produção independente.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Sandrine; MEIRELES, Norma. A Interatividade na Webradio Intercampus *In: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 13, 2011, Maceió, **Anais do Intercom Nordeste 2013**, Maceió, Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011, p. 1-15. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0087-1.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

OTA, Daniela Cristiane; SILVA, Aline de Oliveira. Utilidade pública do rádio nas plataformas digitais: estudo de caso de web rádios em Campo Grande (MS). **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana, v. 12, n. 03, p. 162-183, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4425/3941>. Acesso em: 28 out. 2023.

PACHECO, Alex. **A Estrutura da Webrádio**, 2009, Monografia (Especialização em Estudos Avançados em Comunicação, Informação e Cultura), Universidade do Contestado, Campus Universitário de Concórdia, Portugal, 2009. BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Disponível em: https://www.bocc.ubi.pt/_listas/autores.php. Acesso em: 27 out. 2023.

REIS, I. A reconfiguração da temporalidade da rádio na era da Internet. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 20, p. 13–28, 2011. DOI: 10.17231/comsoc.20(2011).879. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1568>. Acesso em: 27 out. 2023.

SIQUEIRA, Gabriele Fernandes; ZANELLA, Gislaine; PAZ, Camila Candeia. Um estudo da Adequação do Rádio na Internet: o Surgimento das Webrádios *In: XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 11, 2010, Novo Hamburgo, **Anais do Intercom Nordeste 2011**, Novo Hamburgo, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 1-7. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-1080-1.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.